Este site é rentabilizado pelo Google AdSense

Economia

▶ Países europeus já são maioria em visitas ao Brasil

▶ Empresários portugueses e brasileiros discutem novas oportunidades de investimento

▶ Paraty e Olinda devem abrigar novos hotéis históricos da rede Pousadas de Portugal

▶ Missão dá a conhecer Estado de Goiás aos empresários portugueses

▶ Fórum de Desenvolvimento Local em Língua Portuguesa lançado em Fortaleza

▶ Lula da Silva pede ajuda de Portugal na conclusão de acordo entre Mercosul e UE

▶ Seminário internacional debate investimento português na hotelaria do Brasil

Sondagem da Fundação Getúlio Vargas

Índice de miséria no Brasil diminuiu 8% em 2004

2005-11-29 13:31:15

Rio de Janeiro - O índice de miséria no Brasil registou uma redução de 8% de 2003 para 2004, devido sobretudo ao crescimento da economia e à redistribuição de renda, revela um estudo divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Passou de 27,26% em 2003 para 25,08% no ano passado a proporção de pessoas que vivia abaixo da linha de miséria no Brasil. Em 1992, o índice era de 35,87%.

O estudo da FGV, que foi feito com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considera miserável o cidadão brasileiro que ganha menos de 115 reais (44 euros) por mês.

«A redução da taxa foi fortemente influenciada pela queda na distância entre os ricos e pobres no Brasil, registada em três anos consecutivos», adiantou a Agência Brasil, citando dados do estudo «Miséria em queda - Mensuração, Monitoramento e Metas».

«Ainda não é possível dizer que a redução do abismo entre ricos e pobres é uma tendência de longo prazo, mas o facto da queda ter acontecido por três anos consecutivos é inédito na história brasileira dos últimos 30 anos, além de ter passado por governos diferentes e de uma maneira muito forte», avaliou o coordenador do estudo, Marcelo Néri, citado pela mesma agência.

O responsável também atribuiu a queda da pobreza ao crescimento económico do país e apontou factores como estabilidade da inflação, reajuste do salário mínimo, recuperação do mercado de trabalho, aumento da geração de empregos formais e aumento da presença do Estado na economia.

(c) PNN Portuguese News Network

© Jornal Global. Todos os direitos reservados. Software / Hospedagem: Cgest.